

# AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 40 – Ano 15 – Junho 2002

## PERTENÇA MARISTA

O Instituto marista está constituído somente por Irmãos? Podem os leigos, homens e mulheres, pertencer a ele de alguma forma? Insiste-se em que Irmãos e Leigos partilhem a espiritualidade e a missão de acordo com o carisma de Marcelino, mas até onde? Trata-se de intenções vagas ou existem limites precisos? O 20.º Capítulo geral recomendou ao Conselho geral que “estude as diferentes formas de pertença ao Instituto”. (Documento capitular 47,3). Antes de chegar a conclusões jurídicas, se for o caso, parece indispensável realizar duas tarefas. A primeira, aprofundar a nova compreensão do carisma, baseada numa séria reflexão teológica e eclesial, a partir da qual a realidade marista não se reduza aos irmãos senão que se ampliem os horizontes a todas aquelas pessoas que são atraídas e chamadas, a partir de sua realidade pessoal, a vivê-lo. A segunda, promover diversas formas de compromisso marista a título de experiência para descobrir sua viabilidade. As decisões são confiadas, se eventualmente existirem, ao 21.º Capítulo geral. Faltam mais de sete anos, mas não há tempo a perder.

## Proteger as crianças

Ir. Seán Sammon, Superior geral

Os últimos relatórios sobre o abuso sexual de crianças por sacerdotes e religiosos católicos nos Estados Unidos, provocaram uma introspeção coletiva entre os fiéis. No centro de suas reflexões encontra-se esta pergunta inquietante: *Por que molestar uma criança?*

O conhecimento científico contemporâneo não nos oferece nenhuma resposta simples nem complexa. E nossa consciência do problema difere de região para região. Contudo, podemos estar certos disto: enquanto o abuso das crianças é normalmente classificado como um problema moral, é também uma desordem psiquiátrica e, em muitos países, um crime.

Adultos que importunam crianças lhes tiram um dos maiores dons de Deus: a confiança. Portanto, no nosso apostolado



*A confiança nas crianças é um dos maiores dons de Deus*

eclesial temos antes de tudo uma primeira obrigação com as vítimas. Cabe também à nossa responsabilidade proteger as possíveis futuras vítimas.

O delineamento pastoral do problema começa com a educação do que é o abuso de crianças e do que se pode fazer para evitá-lo. Além disso, durante a formação inicial, nas instituições que nos são confiadas e as famílias a quem servimos, podemos proporcionar a orientação necessária para lembrar a todos os envolvidos nesta área, como em todas as outras, que a mensagem de Jesus inclui o conhecimento, a ação decisória, a mudança e a compaixão. ♦



*O Irmão Seán dialoga com o Irmão Ferdinand Okororie, da Nigéria, ao concluir um curso em Manziana, Itália*

# JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

## Os jovens: sal da terra e luz do mundo

Jacques Boudrias

Leigo convidado ao 20.º Capítulo geral. Universidade de Montréal, Canadá.



### TORONTO 2002, UM ENCONTRO!

Jornada Mundial da Juventude, iniciada pelo papa João Paulo II em 1984, realizar-se-á em Toronto neste verão, de 18 a 28 de julho. Jovens entre 16 e 25 anos são convidados a viver uma peregrinação espiritual cujo tema foi tirado de Mateus: "Vós sois o sal da terra e a luz do mundo" (Mt 5, 13-14).

No dia seguinte aos atentados de 11 de setembro em Nova Iorque, o Papa lançou um apelo à solidariedade dos cristãos e dos fiéis de outras religiões em Casquistão. Depois, vários grupos manifestaram-se reivindicando maior justiça e o grande encontro cristão de julho próximo será uma ocasião para nós de os apoiar manifestando nossa fé ao mundo inteiro.

### OS MARISTAS ESTARÃO PRESENTES...

Os Maristas colaboram na acolhida de jovens na diocese; eles oferecem 4 possíveis lugares de alojamento permitindo assim que 65 jovens se alojem na região de Montréal e de Quebec. Um grupo marista da Província de l'Hermitage (França) que será acompanhado pelo Ir. Alain Steinbach, já se anunciou para Quebec. Desejamos também preparar um grupo de jovens para a JMJ, e para tanto tivemos um primeiro encontro em Montréal no dia 23 de março último. Trata-se de reunir jovens de "passado marista" para



Jovens maristas, chamados a ser sal e luz



Jacques Boudrias (direita) com o Irmão Bernard Beaudin e Jean-Simon Biron

partilharem experiências pastorais e idear projetos futuros.

Este grupo juntou-se, ultimamente, aos jovens do quartel 18-30 de um bairro pobre da Cidade de Montréal. Colaboraremos com os responsáveis do Centro cultural e esportivo do Este (CCSE) acolhendo 35 jovens para atividades a serem desenvolvidas em Montréal de 18 a 21 de julho próximo. Voluntários da Rede marista e do quartel 18-30 assegurarão a integração destes jovens na diocese e prepararão atividades especiais de caráter marista.

### UMA PASSAGEM MARCANTE

A 19 de abril próximo passado chegou a Montréal a Cruz de Jesus morto e ressuscitado, que o papa João Paulo II escolheu como símbolo, convidando os jovens participantes da JMJ para aprofundar a fé e viver de maneira mais autêntica. Ela chegou ao cair da noite. O símbolo me emocionou. A cerimônia foi simples e plena de emoções com o Emanuel. Com a organização da JMJ, nos convencemos que mesmo entre nós é difícil falar de Jesus Cristo. A assimilação dos valores do Evangelho pela fé parece ser difícil. Temos necessidade de provas ou de sinais da presença de Cristo. Precisa-se ainda ter bons olhos para ver o que pode ser visto.

Esta experiência deve-se viver, porque meu testemunho não é suficiente. ♦

Número 40 – Junho de 2002 – Ano 15  
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco; e português, Ir. João Fagherazzi

FOTOGRAFIA: Ir. Lluís Serra e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24 Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,  
C.P. 10250, 00144 ROMA  
Tel. (39) 06 54 51 71  
Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalizia – Roma. Itália.  
IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

# Temos muito que avançar

*O Irmão Emili Turú é entrevistado pelo Irmão Lluís Serra*

*Emili Turú, 47 anos, nasceu em Barcelona. É licenciado em Antropologia Teológica em Roma. Dedicou-se à formação e a trabalhos pastorais e educativos. Foi Provincial da Catalunha. Atualmente é Conselheiro geral e preside a Comissão de Missões.*



O Irmão Emili (esquerda) no dia final do Capítulo

## COMO SE DEFINE A MISSÃO MARISTA HOJE?

A definição que nos oferecem as Constituições maristas (artigo 2) conserva toda sua atualidade: “educação cristã dos jovens, particularmente os mais necessitados”. Entretanto, devido as extraordinárias e rápidas mudanças que surgiram não só na sociedade como também no seio do Instituto Marista, faz falta uma adaptação concreta a cada contexto. Isto exige um grande espírito de discernimento e abertura para superar comodidades e inércia.

## NOSSA SIGLA FMS (FRATRES MARISTÆ A SCHOLIS), PERDEU O S?

A atual realidade de 369.000 alunos e alunas atendidos nos 370 estabelecimentos escolares maristas de todo o mundo, creio que revela a grande importância que o Instituto dá ao mundo escolar e que, portanto, a escola não “se perdeu...”

## MAS, FALA-SE DE NOVAS PRESENÇAS.

Porque nossas Constituições falam “particularmente os mais necessitados”. E para

poder estar junto a estas crianças e jovens, muitas vezes o marco escolar torna-se insuficiente. Todavia, este é um campo no qual temos muito que avançar, até que seja objetivamente claro que a

fórmula “particularmente os mais necessitados” não represente mera retórica.

## OS POBRES ENTRAM NA MENSAGEM CAPITULAR MAS ENTRAM TAMBÉM NOS PROJETOS CONCRETOS?

Uma pesquisa realizada no Instituto pouco antes do Capítulo geral, nos fala de 49 Centros de educação não formal e de 89 Centros de caráter social, atendendo um total de aproximadamente 79.000 crianças e jovens. Penso que esta é uma realidade bastante significativa, e que continuará, sem dúvida, progredindo nos próximos anos.

## QUE PRIORIDADE OBJETIVA SUA COMISSÃO?

A principal finalidade desta Comissão do Conselho geral (que abrange três grandes áreas: Educação – Escola e outros campos educativos -; pastoral juvenil; missão “ad gentes”) é a de oferecer um serviço de animação e apoio a todas as unidades

administrativas no campo de nossa missão evangelizadora, segundo o carisma de Champagnat. Mas as prioridades mais urgentes não são mencionadas nos mandatos e recomendações do 20.º Capítulo geral, tal como estão sintetizadas no Documento final.

## PODENDO OS LEIGOS REALIZAR A MISSÃO MARISTA, ENTÃO PARA QUE SER IRMÃOS?

A comunidade cristã constrói-se a partir da diversidade e da complementaridade de dons. Leigos e religiosos partilhamos um mesmo apelo para viver o evangelho, mas cada um com suas características peculiares. Essa diferença não é uma limitação, senão uma riqueza. Não nos substituímos, mas nos complementamos. ♦



O Irmão Emili Turú coordena a Comissão Missão

# ● CENTRADOS EM JESUS

## A FONTE DE

O 20.º Capítulo geral, num processo de discernimento, apresentou cinco apelos para concretizar sua opção pela vida. O primeiro foi: *“Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E, para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão”*. Este apelo constitui a experiência fundante do projeto marista, sua razão de ser. Os Irmãos e os leigos, herdeiros do espírito de São Marcelino Champagnat, sabem que só em Jesus Cristo encontrarão sua fonte de água viva.

### CENTRADOS EM JESUS CRISTO, COMO MARIA

*“Centrar nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo”, maravilhosa aspiração! É muito humano ter desejos profundos, e no entanto, temos medo destas urgências. Este apelo sintetiza a vida do cristão. O mistério deste apelo é que não somos nós que tornamos Cristo o centro de nossas vidas, o Cristo é o centro e nós descobrimos o mistério que nos permite o reconhecer. A vida espiritual nos introduz no âmago desta realidade e não permite que nos tornemos o centro de nossas próprias existências. A vida espiritual é uma peregrinação ao centro do mistério para ali nos abandonarmos plenamente. Cristo é o Alfa e o Ômega, Cristo é o centro de todo ser, contudo ocultamos esta realidade com ilusões, auto-suficiência e orgulho. A conversão exige uma contínua disciplina e processos concretos. Nisto trabalhamos individualmente mas também comunitariamente. Somos tentados a nos satisfazer no conforto que nos embala na independência com relação a Deus. Maria é o perfeito modelo de fidelidade; ela viveu com os olhos voltados para Cristo e sua missão. Para imitá-la, ele nos convida à mesma paixão e ao mesmo entusiasmo que caracterizaram sua vida. Mais fixamos nossos olhos em Cristo, mais nos tornamos nós mesmos, mais humanos nos tornamos, quer sejamos religiosos professos quer membros de nossa família marista.*

**Ir. Donald Bisson**

Casa de retiros, Esopus,  
Nova Iorque

Província de Poughkeepsie Esopus, USA

### UMA LIÇÃO DE VIDA...

Nosso guia nos mostra um casebre, entre os abrigos miseráveis, onde deveremos passar a noite. Bans, meu companheiro, e eu somos professores universitários, vindos para um projeto urbano nas regiões pobres. Rosa nos acolhe timidamente na sua única peça rudimentar. Parecia-nos idosa, mas ainda altiva. Carregava ao colo um bebê que chorava e outro, ainda pequeno, agarrava-se à sua saia esfarrapada. Acomodamo-nos no chão e começamos a falar.

*“Tenho quatro crianças. Os mais crescidos freqüentam a escola pública e de tarde vendem amendoim pelas ruas. Meu marido não consegue trabalho estável; às vezes conduz um triciclo. Eu cuido dos mais pequenos”. Tentava oferecer seu seio dessecado ao bebê, mas não tinha leite suficiente para o aleitamento.*

*Dormimos no chão. A chuva gotejava do teto e Rosa tentava nos proteger com plásticos. Foi minha noite mais longa e eu pensava no que Rosa dizia de sua vida. “Sinto-me por vezes desanimada com esta situação miserável. Mas confio em Deus e encontro força na minha fé. Rezo sempre a Maria para que ela me compreenda como uma mãe”. Viemos dar ensinamentos e tivemos uma grande lição de vida: O Senhor é bom, refúgio nos momentos difíceis, ele cuida dos que confiam nele. Em Jesus Cristo, encontramos a fonte da água viva.*

**Noemi Basco Silva**

Notre Dame of Marbel University  
Koronadal City, South Cotabato  
Filipinas.

# CRISTO, COMO MARIA •

## ÁGUA VIVA

### DIÁLOGO EM GRUPO

1. Como Irmãos e Leigos maristas, que nos pede Jesus Cristo para nos convertermos em seus seguidores.
2. Podemos partilhar experiências pessoais de nossa relação com Jesus Cristo, de nosso processo de crescimento humano e de conversão em nossa vocação específica de Irmãos e de Leigos maristas, homens e mulheres?

### ESCOLHER A VIDA, ESCOLHER A PAZ

Não cessamos de repetir que é preciso “ler os sinais dos tempos”, isto é, descobrir os caminhos e os meios para viver a boa nova na atualidade histórica dos povos de nosso tempo. Somos também nós convidados a ler nossa história.

No início do Capítulo geral, sentimo-nos chocados e indignados com os atentados suicidas nos Estados Unidos. A partir de então ouve-se falar continuamente de terroristas que atentam contra vidas humanas. Irmãos e leigos, se optamos a vida, não deveríamos desenvolver e pregar uma espiritualidade de paz? A espiritualidade de paz objetiva civilizar, melhor, transformar o coração humano libertando-o de suas tensões e inquietações pessoais e comunitárias. O Padre Champagnat tinha uma espiritualidade de paz. A borrasca da Revolução Francesa não o desorientou. A carência de meios materiais não emperrou suas iniciativas que ele julgava responderem à vontade de Deus.

Não é em vão que Cristo é reconhecido o “Príncipe da Paz”, que seu testamento é sua paz, diferente daquela que o mundo oferece, que sua saudação aos apóstolos após sua ressurreição é “a paz esteja convosco”.

A maioria dos males que afetam nossa sociedade – excluindo as catástrofes naturais – vêm da falta de paz interior nos indivíduos e da paz estrutural entre as pessoas e os grupos de pessoas. Mesmo a violência contra a natureza representa falta de paz. Cristo, caminho, verdade e vida, nos oferece esta paz em cada eucaristia.

**Ir. Eugène Kabanduka**  
Distrito de Ruanda  
Ruanda

### JESUS CRISTO OCUPA O LUGAR QUE SEMPRE FOI SEU

Particpei do 20.º Capítulo geral. Experiência inesquecível. Muitas línguas, o mesmo Deus. A oração profunda era critério para avaliarmos e discernirmos segundo a vontade de Deus buscando respostas à realidade do mundo atual.

Buscando a “Vitalidade do Instituto” e orientado pelo “Escolha Vida”, o Capítulo geral apontou grandes apelos. O primeiro: “Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão”.

Em seu tempo, Marcelino Champagnat experienciou, assimilou e compreendeu essa Revelação. Aqui está o segredo de sua grandiosidade: não descobriu um novo Jesus, mas apaixonou-se pela Espiritualidade presente no Presépio, no Altar e na Cruz de “Cristo! Ontem, Hoje e Sempre”, a fonte de água viva.

E, para chegar à esta mística, “Maria, a Boa Mãe” foi a especial companheira de Marcelino. Nela, percebeu um modelo perfeito de seguimento de Jesus. Assim, os alicerces de sua Obra estavam sedimentados, estava alicerçado seu projeto de vida. No “Sim” de Maria, a inspiração para assumir a fé autêntica, a fé geradora de Vida em todos os aspectos e situações da existência. Nós, Irmãos e Leigos, avaliemos e orientemos nossas obras e atividades a partir deste grande apelo. Tornar Jesus Cristo conhecido e amado é a razão de ser de nossas obras! “Maria, a Boa Mãe”, é nossa primeira superiora!

**Valdecir João Bianchi**  
Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição  
Província Marista de Santa Maria  
Passo Fundo, RS, Brasil

## Um mundo apropriado para crianças



*Devemos converter os compromissos em realidade para todas as crianças do mundo*

A Assembléia geral da ONU celebrou, de 8 a 10 de maio, uma sessão especial sobre as crianças. O resultado final, aprovado pelos 189 países membros, está inserido no documento: "A world fit for children" (Um mundo apropriado para crianças). Formulam-se 21 novos objetivos agrupados em quatro grandes áreas, destinadas a propor uma vida sadia, proporcionar uma educação de qualidade, proteger contra os abusos, a exploração e a violência, e combater a AIDS. A projeção temporal do documento quer estender-se aos próximos 15 anos. Por trás deste breve resumo, subjazem problemas graves, estatísticas de espantar, agudas tensões internacionais e visões contraditórias.

Os elementos ideológicos dos representantes dos países membros ponderaram no momento de fazer o diagnóstico, ainda que os dados objetivos não permitam demasiadas discrepâncias, que surgem com toda crueldade nas soluções aos

problemas e nas medidas a tomar, onde confluem política e economia. O conceito sobre família, a saúde reprodutiva e a pena de morte são autênticos cavalos de batalha. A postura que habitualmente mantém o Vaticano a favor da família e contra o aborto encontrou desta vez um aliado poderoso na delegação dos Estados Unidos. A União Européia e os Estados Unidos, onde existem 23 estados que admitem a pena de morte para menores de idade que tenham cometido crimes, enfrentaram-se nesta temática. No texto final, evitaram-se algumas expressões explícitas sobre os pontos conflitantes para favorecer a aprovação do documento.

Toda política sobre a infância tem suas conseqüências. Nos países mais avançados, a regressão da natalidade ocasiona a médio e longo prazo sérios problemas. A emigração foi vista como uma forma de amenizar o impacto econômico negativo, mas o predomínio nas urnas inclina-se para o grupo que possui mais nas-

cimentos. A situação é complexa. Em determinadas culturas e países, especialmente pobres, a paternidade e a maternidade se consideram um sinal de glória e seus frutos se confiam a uma seleção natural que determina uma alta mortalidade infantil. É preciso ter vários filhos para que algum sobreviva. Os argumentos ocidentais desconhecem com frequência esta maneira de pensar e querem impor suas políticas reprodutivas sem considerar a situação global.

Existe outra consideração relevante, que é resumida adequadamente pelo arcebispo Renato Martino, observador permanente da Santa Sé junto à ONU: "Nos anos 90 aprendemos que fazer promessas não é suficiente. Temos que atuar". De igual maneira, Nelson Mandela afirma: "Dizer sim é apenas a primeira etapa, agora devemos converter os compromissos em realidade para todas as crianças do mundo todo". Os governantes subscrevem, às vezes, com demasiada frivolidade, documentos deste tipo sem estarem decididos a concretizá-los em medidas adequadas. Exigem o cumprimento pelos outros das leis que promulgam em seus próprios territórios mas ficam como simples retórica os tratados internacionais que eles mesmos subscreveram. Se o que está em jogo é de escasso valor, não seria tão dramático. Contudo milhões de pessoas, especialmente crianças, têm a vida pendente por um fio. Seria lamentável que para nós não passassem de meras cifras estatísticas. ♦

*Ir. Lluís Serra Llansana*



*Gabriel Azurduy Arrieta, 13 anos, da Bolívia, e Audrey Cheynut, de 17, de Mônaco, leram a Mensagem do Foro da Infância, cujo texto afirma nos primeiros parágrafos: "Somos as crianças do mundo. Somos as vítimas da exploração e abuso. Somos crianças de rua. Somos crianças da guerra. Somos vítimas e órfãos da VIH/AIDS. Negam-nos uma educação de boa qualidade assim como boa assistência sanitária. Somos vítimas da discriminação política, econômica, cultural, religiosa e do meio ambiente. Somos as crianças cujas vozes não se ouvem: está na hora de nos levarem em conta. Queremos um mundo adequado às necessidades das crianças porque um mundo adequado às nossas necessidades é um mundo adequado às necessidades de todos". Na frase final, está, talvez, o melhor resumo. "Vocês nos consideram o futuro, mas também somos o presente".*

## Marcelino, nosso líder

### FRATERNIDADES MARISTAS NA ARGENTINA, URUGUAI E PARAGUAI

Nossas fraternidades nascem a partir de um desafio provocado por um irmão que nos transmitiu a inquietude do estimado Irmão Charles Howard. A partir deste momento começam a surgir em nossas províncias as várias fraternidade que nem sempre agrupavam membros de nossos colégios e sim simpaticantes do carisma de Marcelino.

Existem atualmente 22 fraternidades, no que podemos chamar a nova Unidade Administrativa da Província marista “Cruz do Sul”, integrada pela Argentina, Uruguai e Paraguai.

Ainda que, em sua maioria as atividades que desenvolvem são afins às dos colégios, não esquecem outros gritos de nossa angustiada sociedade, por exemplo, atenção a cozinhas comunitárias de bairros, visitas a doentes, e por que não, o apostolado nos locais de trabalho.

O apostolado mariano ocupa um lugar de destaque sobretudo numa fraternidade, e consiste no seguinte: um de seus membros é motorista de um ônibus, e seu apostolado será de tratar amavelmente os passageiros e che-

gado o momento tratar de algum assunto religioso ou pelo menos, focalizar numa ótica positiva e com o olhar de Deus, os temas diários. Outro de seus membros orientou sua ação em difundir a devoção a Maria, conseguindo que a fábrica onde trabalha seja consagrada a tão augusta Padroeira apesar, curiosamente, de seus proprietários serem judeus. Outras centralizam sua atenção nas famílias necessitadas do mesmo colégio. Falamos necessitadas, mas nem sempre economicamente, senão também de um acompanhamento na dor, um apoio escolar às crianças e jovens com problemas de aprendizagem, etc.

Passando aos seus integrantes, podemos dizer que a maioria das fraternidades está constituída por uma média de 15 membros, os quais tratam de trabalhar em sintonia com uma mentalidade nitidamente marista. Existem reuniões de formação e de oração. A maioria dos membros de cada um dos grupos levou muito a sério este último tema e além do tempo de oração grupal, encontram tempo, em sua jornada de trabalho, para dialogar com Deus, o Dono da messe. ♦

*Irmãos Ernesto Benavidez e Eugenio Magdaleno.*



*Sr. Jeff Crowe  
Província de  
Melbourne,  
Austrália  
Setor Índia*

### HINDU E MARISTA

*Num país com mais de um milhão de habitantes, dos quais 85% são hinduístas, com grandes recursos e uma rica e expressiva cultura que data de milênios, onde existem quase uma centenas de ordens religiosas estabelecidas, como está a presença Marista?*

*Somos “uma gota de água no oceano”. Oito Irmãos hindus (sete e um em formação) e dois Irmãos australianos, uma humilde semente de vida evangélica do jeito de Maria.*

*Os Irmãos optaram viver e trabalhar entre jovens de áreas rurais. Há muitas aldeias de pequenos agricultores, artesãos, e muitos trabalhadores sem terra que sofrem o abandono e têm pobre assistência devido seu isolamento. Tal o panorama da primeira comunidade escolar em P. Udayapatti, iniciada em 1988. Outra comunidade escolar foi criada recentemente em condições semelhantes numa aldeia dalit católica, Mangamunuthu.*

*A comunidade de Triky serve de centro administrativo e de formação do pré-noviado. Fomos beneficiados com um bom número de candidatos nos últimos anos. Além do catecismo dominical e as visitas ao hospital, os jovens passam um dia da semana trabalhando num centro para jovens que fugiram do lar ou foram forçados a fazê-lo, com crianças excepcionais, ou barbear e cortar o cabelo de anciãos, num asilo.*



*Fraternidade “Buena Madre”, Buenos Aires, Argentina. Foto do arquivo*

# Maria: fundamento da fé de Marcelino e dos Maristas

*Ir. Richard Dunleavy Secretário geral – Roma  
Província de Nova Zelândia*

A 20 de abril de 2002, na cidade de Maori, no norte de Nova Zelândia, onze bispos e milhares de católicos, delegações vindas da França e diferentes ilhas do Pacífico, reuniram-se para celebrar o retorno dos restos mortais do Bispo Jean Baptiste Pompallier, de Paris. Este jovem bispo, de apenas 34 anos, levou o primeiro grupo de Padres e de Irmãos maristas de Champagnat para fundar a Igreja no Pacífico Oeste, em 1838. Os maoris a longo tempo esperavam que “seu Pai na fé” voltasse para a igreja desta cidade, construída por ele e pelos nossos irmãos. Este ano, um grupo de 40 maorienses, dois quais dois Irmãos, foram a Roma, Lyon e Paris para acompanhar os restos do bispo que retorna para Nova Zelândia. O grupo foi chefiado pelo bispo Patrick Dunn, 11.º sucessor de Pompallier como bispo de Auckland.

Este acontecimento revela mais uma vez a fé dos neozelandeses, dos religiosos e dos leigos Maristas que semearam no país o grão da sua fé e criaram sua Igreja no Pacífico Sul, e foi tão profundamente marcada pela força do espírito Marista e o carisma do grupo fundador dos Padres e Irmãos.

Pompallier acompanhou de perto São Marcelino no Hermitage durante muitos anos. Apesar de certas diferenças nas suas respectivas missões, tornaram-se amigos muito íntimos. Os dois amigos trocaram cartas que patenteavam o seu interesse por esta nova missão da Sociedade de Maria no distante Pacífico. Uma delas nos é

particularmente preciosa porque, em dois curtos excertos, São Marcelino expõe simples e brevemente isto que poderíamos chamar sua “doutrina” de amor e de fé em Maria como semente de nossa fé Marista.

“Como tem força o santo nome de Maria! Quão felizes somos de nos termos ornamentado com ele! Há muito que não se falaria mais de nossa Sociedade sem este nome milagroso! Maria, está aí toda a riqueza de nossa Sociedade”.

“Maria, sim só Maria é nossa prosperidade; sem Maria não somos nada e com Maria somos tudo, porque Maria está sempre com seu adorável Filho ou no colo ou no coração.”

Creio firmemente que é vital para nos recordar constantemente desta semente da qual nasceu a “doutrina” inicial Marista de São Marcelino, do Bispo Pompallier e dos homens e mulheres que foram os primeiros a plantar este tronco e ramos da Família Marista, que hoje se estende pelo mundo todo. ♦



*Grupo escultórico de Marcelino em Recife, Brasil*

## CONSELHO GERAL

O Conselho geral criou seis Comissões, presidida cada uma por um Irmão conselheiro.

### Vida religiosa

#### **Ir. Antonio Ramalho**

*Animar a vida religiosa de Irmãos e comunidades, favorecendo estruturas e grupos de apoio para a formação inicial e permanente, e para o acompanhamento.*

#### **Leigos – Ir. Pedro Herreros**

*Promover o processo de “ampliação da tenda”, aprofundando nossa identidade de Irmãos e de Leigos, e partilhando a vida: espiritualidade, missão, formação...*

#### **Missão – Ir. Emili Turú**

*Oferecer um serviço de animação e apoio no campo de nossa missão evangelizadora. Três áreas: educação (escola e outros campos educativos), pastoral juvenil e missão “ad gentes”.*

#### **Governo – Ir. Peter Rodney**

*Reforçar a vitalidade por meio de estruturas de animação e governo com visão do futuro. Três áreas: formação de superiores, acompanhamento do processo de reestruturação, desenvolvimento e avaliação permanente das estruturas de governo.*

#### **Uso evangélico dos bens**

##### **Ir. Maurice Berquet**

*Elaborar um projeto de discernimento sobre o uso evangélico dos bens no Instituto e acompanhar sua realização em cada Unidade administrativa.*

#### **Pastoral vocacional**

##### **Ir. Théoneste Kalisa**

*Animar uma resposta ajustada de busca de caminhos novos e inéditos para propor à juventude de hoje a vida de Irmão marista.*